

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O FUTURO DA CRIANÇA TERRA

¹PABLO MAURICIO PAIM

**²EMERSON CIOCHETA ROBALLO; ³LEOCIR BRESSAN; ⁴ROSANGELA FERIGOLLO
BINOTTO; ⁵MARIA TERESINHA VERLE KAEFER**

Resumo

A Educação Ambiental constitui-se em uma forma abrangente de educação, a qual se propõe atingir cidadãos, através de um processo participativo e permanente onde os indivíduos constroem valores sociais, políticos e econômicos voltados à sustentabilidade ambiental. Contudo os modelos econômicos adotados no Brasil ao longo da história têm provocado fortes concentrações de renda e riqueza com exclusão de expressivos segmentos sociais, resultando em grande parte nos problemas que o país enfrenta atualmente, pois ao mesmo tempo em que degradam o homem, sua qualidade de vida e seu estado de saúde, esses padrões vêm desfavorecendo o ambiente natural por meio da poluição e da exploração predatória dos recursos naturais. Para tentar reverter essa realidade, sobressaem-se as Escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem reflexões sobre as questões políticas adotadas pelo país em relação à Educação Ambiental. Neste trabalho buscou-se através de palestras e oficinas educativas desenvolver o senso crítico de docentes e discentes em relação às questões ambientais nas escolas da rede pública do município de Frederico Westphalen - RS. No decorrer das atividades propostas, trabalhou-se com aproximadamente 15% da população frederiquense. Constatou-se que pouco se compreende sobre a Educação Ambiental, uma vez que as escolas desenvolvem minimamente atividades relacionadas a essa questão, e quando as mesmas ocorrem estão relacionadas a datas especiais, não tendo continuidade. Percebeu-se através desta pesquisa que mudanças nas ementas, na atitude dos educadores e das políticas relacionadas à educação, desenvolvimento e economia, são necessárias para que o futuro do país em questão não seja comprometido com o descaso político ambiental.

Palavras – chave: Brasil; política econômica, social e ambiental; educação ambiental.

¹Licenciado em Ciências Biológicas – Prof. Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja – pablopaim@sb.iffarroupilha.edu.br.

²Licenciado em Geografia, Espec. Metodologia do Ensino de Geografia, Mestrando em Educação nas Ciências, Prof. Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja – eroballo@sb.iffarroupilha.edu.br.

³Licenciado em Filosofia, Mestre em Filosofia, Prof. de Filosofia Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja - lbressan@sb.iffarroupilha.edu.br.

⁴Licenciada em Ciências Biológicas, Prof. de Biologia Universidade Regional Integrada – Campus Frederico Westphalen.

⁵Formada em Pedagogia, Coordenadora de Ensino Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja.

Introdução

Nos últimos anos, muitas são as discussões sobre questões que relacionam qualidade de vida e meio ambiente, uma vez que o crescimento populacional exige cada vez mais a exploração dos recursos naturais, muitas vezes de forma predatória (MEADOWS et al., 1972; BECK, 1992; JACOBI, 1997; LEFF, 2001;)

A Educação Ambiental constitui-se em uma forma abrangente de educação que se propõe atingir os cidadãos, por meio de um processo participativo e permanente, e que procura incutir uma convivência crítica sobre o relacionamento da humanidade com a natureza e os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum e do povo (BRASIL, 1999; SHIGUNOV NETO; CAMPOS E SHIGUNOV, 2009).

Contudo, os modelos econômicos adotados no Brasil ao longo da história têm provocado fortes concentrações de renda e riqueza com exclusão de expressivos segmentos sociais, resultando em grande parte nos problemas que o país enfrenta, pois ao mesmo tempo em que degradam o homem, sua qualidade de vida e seu estado de saúde, esses padrões de desenvolvimento vêm desfavorecendo o ambiente natural por meio da poluição e da exploração predatória desses recursos. (DIEGUES, 1992, p. 23; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1995; GRÜN, 1996; SOUZA, 2000; BARBIERI, 2007; TACHIZAWA, 2010).

Considerando a visão integrada do mundo, no tempo e no espaço, sobressaem-se as Escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem reflexões sobre as questões ambientais (DIAS, 1993, 2004). Sendo responsabilidade de o educador contribuir para a formação de sujeitos capazes de compreender o mundo e agir nele de forma crítica em suas constantes transformações.

Objetivos do trabalho

Capacitar docentes e discentes das Escolas da rede pública de ensino do Município de Frederico Westphalen – RS, através de palestras e oficinas, promovendo a articulação interdisciplinar das ações educativas voltadas à Educação Ambiental.

Métodos

Após revisões bibliográficas, participação em eventos voltados à Educação Ambiental foi proposto às Escolas da rede pública de ensino do Município de Frederico Westphalen - RS a capacitação do seu corpo docente e discente em relação ao contexto da Educação Ambiental, através de atividades educativas (palestras e oficinas).

Proporcionou-se aos participantes momentos de reflexão e conscientização sobre meio ambiente, ecologia, preservação da natureza, reciclagem, desenvolvimento sustentável, consumo racional da água, poluição ambiental, efeito estufa e aquecimento global.

No que diz respeito ao funcionamento aos encontros, eles aconteceram mensalmente e de acordo com a disponibilidade de cada escola. Ao todo, trabalhou-se com vinte e três escolas, trezentos e quarenta e cinco docentes e três mil e novecentos discentes (15% da população frederiquense) durante doze meses e acredita-se que estes, possam se tornar agentes transformadores da sua realidade socioambiental.

Portanto é no sentido de promover a articulação das ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria socioambiental, e de potencializar a função da educação para as mudanças culturais e sociais, que se insere a Educação Ambiental no planejamento estratégico para o desenvolvimento sustentável, através da capacitação dos docentes e discentes das Escolas da rede pública de ensino do Município de Frederico Westphalen - RS, demonstrando a importância da responsabilidade ambiental e do uso adequado dos recursos naturais.

Resultados e Discussão

Buscando o processo de reconhecimento de valores e conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades, visando modificações de atitudes em relação ao meio, compreendendo as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e o meio ambiente, realizaram-se atividades educativas que priorizavam o bem estar natural e a qualidade de vida. (TBILISI, 1977; REIGOTA, 1991).

No decorrer das atividades, surgiram dificuldades referentes à Educação Ambiental, por parte dos docentes em especial, pois esses foram educados e formados em um

contexto de que os recursos naturais eram advindos de uma fonte infinita e que caberia somente ao homem esta conduta de explorador. Por sua vez os discentes, trilham o mesmo caminho, pois são dotados de um conhecimento superficial em relação aos temas abordados, uma vez que, as questões ambientais não são desenvolvidas no contexto interdisciplinar, ficando restritas ao campo da biologia e química (LANDULFO 2005).

Através do trabalho desenvolvido percebeu-se que mudanças nas ementas são de profunda importância, vinculando o ensino/ aprendizagem às demais disciplinas, agregando conhecimento prático e teórico facilitando assim, a formação de um cidadão crítico e posicionado frente questões sociais, políticas, econômicas e ambientais.

Acredita-se que o primeiro passo foi dado em relação à Educação Ambiental, no município de Frederico Westphalen, uma vez que várias escolas já estão desenvolvendo atividades a respeito do tema gerador deste projeto, no entanto essa formação deverá ser contínua e contar com o apoio governamental em todos os aspectos, pois as escolas estão carentes de programas permanentes que tragam resultados beneficiadores a todo o contexto social e não a uma pequena parcela de beneficiados, como é visto há décadas.

Conclusão

À Educação Ambiental, portanto, cabe contribuir para o processo de transformação da sociedade atual em uma sociedade sustentável, centrado no exercício responsável da cidadania, que considere a natureza como bem comum, que leve em conta a capacidade de regeneração dos recursos naturais, promova a distribuição equitativa da riqueza gerada e proporcione condições dignas de vida para as gerações atuais e futuras.

Sendo assim, precisamos colocar as questões chamadas ambientais no centro e no início de todos os planejamentos, tendo em vista que as escolas, por estarem envolvidas na formação de pessoas éticas e responsáveis, têm por missão educar e formar pessoas que se preocupem com a qualidade de vida e a sustentabilidade ambiental.

Deste modo, devido à necessidade de compreendermos a dimensão da Educação Ambiental, e a percepção de que a humanidade deve aumentar a capacidade de controle e regulação das atividades econômicas, respeitando os limites impostos pela natureza, cabe-nos a tarefa de indagar que ações podem ser propostas em favor de uma

aproximação dos campos disciplinares, tratando a Educação Ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Referências

BARBIERI, José Carlos. *Gestão ambiental empresarial*. São Paulo: Saraiva, 2007.

BECK, U. Risk society. London: Sage Publications, 1992

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 - Política Nacional de Educação Ambiental.

DIAS, G.F. *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo, Gaia, 1992.

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 2^a.ed. São Paulo, Gaia, 1993.
Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico / Environmental education: the formation of the ecological subject. São Paulo; Cortez; 2004. 256 p.

DIEGUES, A.C.S. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis - da crítica dos modelos aos novos paradigmas. *S. Paulo em Perspec.* 6(1/2): 22-9,1992.

GRÜN, M. *Ética e educação ambiental: a conexão necessária*. São Paulo: Papirus, 1996.

JACOBI, P. Cidade e meio ambiente. São Paulo: Annablume, 1999.

LANDULFO, Eduardo. Meio Ambiente e Física. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.

LEFF, E. Epistemologia ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.

MEADOWS, D. et al. Limites do crescimento: um relatório para o projeto do Clube de Roma sobre os problemas da humanidade. São Paulo: Perspectiva, 1972.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Plano nacional de saúde e ambiente no desenvolvimento sustentável diretrizes para implantação*. Brasília, DF, 1995.

REIGOTA, M. *Fundamentos teóricos para a realização da educação ambiental popular*. Em Aberto, Brasília, v.10, n. 49, p. 34-41, jan./mar. 1991.

SOUZA, N. M. *Educação ambiental: dilemas da prática contemporânea*. Rio de Janeiro: Thex, 2000.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; CAMPOS, Lucila Maria de Sousa; SHIGUNOV, Tatiana. *Fundamentos da gestão ambiental*. Rio de Janeiro: Moderna, 2009.

TACHIZAWA, Takeshy. *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa*. São Paulo: Atlas, 2010.

TBILISI, Geórgia, 14 a 26 de outubro de 1977. **Conferência Intergovernamental Sobre Educação Ambiental.**